



MORTALIDADE FEMININA EM IDADE FÉRTIL: ESTUDO DO PERFIL DE MORTALIDADE ENTRE O ESTADO DE SÃO PAULO E REGIÃO DO ALTO TIETÊ

RICARDO DE MORAES BASTOS; LUIZ FERNANDO PINA DE CARVALHO; TATIANA RIBEIRO DE CAMPOS MELLO

Introdução: As mulheres são a maioria da população brasileira (51,3%) e são as que mais frequentam os serviços de saúde, seja o Sistema Único de Saúde (SUS) ou o serviço privado (78% dos usuários totais). A crescente autonomia feminina e a maior participação no mercado de trabalho, agregaram hábitos que eram mais presentes na população masculina, como o fumo e o uso de bebida alcoólica. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi fazermos uma análise do perfil de Mortalidade Feminina em Idade Fértil (MFIF), entre 10 e 49 anos, no período de 2012 a 2022, para a região do estado de São Paulo e do Alto Tietê. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e longitudinal, onde foi consultada a base de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (DATASUS/Ministério da Saúde), onde buscamos as causas dos óbitos femininos em idade fértil. Consideramos as 5 causas mais frequentes de óbito feminino em idade fértil, a saber: 1º Neoplasias Malignas, 2º Doenças Cardiovasculares, 3º Causas Externas - Acidentes de Qualquer Natureza, 4º Doenças Infecciosas e Parasitárias e 5º Doenças Endócrinas Nutricionais e Metabólicas. **Resultados:** Através da análise do perfil de mortalidade, observamos que para o período entre 2012 e 2022, não identificamos mudanças no perfil de MFIF, exceto pelas causas infecciosas, que apontou um pico no ano de 2021 (Pandemia do Covid-19). Verificamos também que a partir de 2022, o perfil de mortalidade assumiu características pré-pandêmicas. Nossos resultados apontam como causas de óbitos: 1º Neoplasias Malignas (9,58% em relação ao total de óbitos para o período entre 2012 e 2022 e 8,17% em 2022 para o mesmo período), 2º Doenças Cardiovasculares (9,06% em 2012 e 10,53% em 2022), 3º Causas Externas (10,84% em 2012 e 10,34% em 2022), 4º Doenças Infecciosas (3,30% em 2012 e 4,10% em 2022) e 5º Doenças Endócrinas (6,82% em 2012 e 11,36% em 2022). **Conclusão:** Com este trabalho fomos capazes de identificar o perfil de MFIF, para as regiões estudadas, concluindo que não houve alteração deste ao longo do período estudado, exceto pelas alterações evidenciadas pela pandemia do Covid.

Palavras-chave: **SAÚDE REPRODUTIVA; SAÚDE DA MULHER; MORTALIDADE FEMININA; POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE; ASSISTÊNCIA À SAÚDE**